

Governo de Minas Gerais
Secretaria de Estado de Turismo e Esportes

Índice Mineiro de Desenvolvimento Esportivo
3ª Edição

Belo Horizonte

2014

GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Alberto Pinto Coelho

SECRETÁRIO DE ESTADO DE TURISMO E ESPORTES

Tiago Nascimento de Lacerda

SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO DE TURISMO E ESPORTES

Rogério Aoki Romero

SUBSECRETÁRIO DE ESPORTES

Adenilson Idalino de Sousa

SUPERINTENDENTE DE FOMENTO E INCENTIVO AO ESPORTE

Ilma Lais Mendes Monteiro

DIRETOR DE FOMENTO E ORGANIZAÇÃO DE POLÍTICAS ESPORTIVAS

Antônio Eduardo Viana Miranda



FICHA TÉCNICA

O Índice Mineiro de Desenvolvimento Esportivo é um instrumento criado pela Secretaria de Estado de Turismo e Esportes e pesquisadores da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP), instituição gestora de projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), para auxílio no planejamento e na análise das políticas públicas de esporte em Minas Gerais. A terceira edição do Índice foi produzida pela equipe da Diretoria de Fomento e Organização de Políticas Esportivas, com o auxílio de outros servidores da Subsecretaria de Esportes.

Equipe de desenvolvimento

Thárcio Elizio dos Santos Silva (Pesquisador Responsável)
Alexandre Miguel Andrade de Souza
Antônio Eduardo Viana Miranda

Equipe de apoio

Ana Paula de Jesus
Bárbara Marielle Silva França
Braulio Humberto da Silva
Ilma Lais Mendes Monteiro
Juan Carlos Pérez Morales
Thiago Souza Santana

Colaboração

Diretoria de Informações Educacionais- Secretaria de Estado de Educação



Sumário

INTRODUÇÃO	- 4 -
COMPOSIÇÃO DO IMDE	- 5 -
METODOLOGIA	- 7 -
DIMENSÃO POTENCIAL HUMANO DISPONÍVEL	- 10 -
DIMENSÃO INFRAESTRUTURA ESPORTIVA	- 15 -
DIMENSÃO FINANCIAMENTO ESPORTIVO	- 20 -
ÍNDICE MINEIRO DE DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO – RESULTADOS.....	- 25 -
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	- 29 -



INTRODUÇÃO

Com o objetivo de fornecer subsídios para o planejamento e execução de ações esportivas, por meio do diagnóstico e monitoramento da situação do esporte em Minas Gerais, a Secretaria de Estado de Turismo e Esportes (SETES) elaborou a **3ª Edição do Índice Mineiro de Desenvolvimento Esportivo (IMDE)**.

O IMDE é calculado para cada um dos 853 municípios mineiros, sendo formado por três dimensões: Potencial Humano Disponível, Infraestrutura Esportiva e Financiamento Esportivo. Cada uma destas dimensões apresentam dados relevantes para tomada de decisões em relação à políticas de esporte. Assim qualquer ação que seja executada com vistas a melhorar os indicadores, tende a ter impacto positivo sobre a realização de políticas esportivas. Os indicadores municipalizados, bem como anexo com Relação do Quantitativo de Profissionais por Cidade registrados no Conselho Regional de Educação Física da 6ª Região – Minas Gerais – (CREF6/MG), estão disponíveis no site da SETES (esportes.mg.gov.br), e no Observatório do Esporte de Minas Gerais (observatorio.esportes.mg.gov.br).

As dimensões do IMDE são mensuradas a partir de dados de fontes confiáveis, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Secretaria do Tesouro Nacional, a Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (JUCEMG), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), dentre outros dotados de importância estratégica para o Índice.

Esta é a terceira edição do IMDE, atualizada a partir de dados de 2011 a 2012, em sua maior parte. A primeira edição foi lançada em 2009, com dados de 2003 a 2007. A segunda edição foi disponibilizada em 2011, com dados majoritariamente do intervalo de 2008 a 2011.

Nesta atualização foram realizadas inovações, de modo a tornar o IMDE mais simples e prático. Nesse sentido, buscou-se responder às seguintes questões:

- **Minha cidade possui número suficiente de professores de educação física para atendimento aos alunos das redes pública e privada de ensino nos níveis fundamental e médio?**
- **Minha cidade possui estrutura esportiva suficiente para atender as demandas dos moradores?**
- **Minha cidade aloca 1% do seu orçamento público em esporte?**

Com mais esta edição, espera-se que o IMDE seja sólida fonte de conhecimento esportivo, de maneira a promover gestão eficiente e multiplicação de práticas esportivas.

COMPOSIÇÃO DO IMDE

Concebido pela equipe técnica da SETES e pesquisadores da FUNDEP, o Índice Mineiro de Desenvolvimento Esportivo do município é obtido pela média simples das três dimensões que o compõe: Potencial Humano Disponível, Infraestrutura Esportiva e Financiamento Esportivo.

Nesta edição, em cada dimensão foram estabelecidos valores de referência, de acordo com o que a equipe técnica da SETES considera satisfatório em termos de desenvolvimento no âmbito das capacidades de gerir o esporte no município. Estes valores são os parâmetros pelos quais foram mensurados os índices do IMDE para cada município.

A primeira dimensão é o **Potencial Humano Disponível**. Para plena realização do esporte necessita-se de profissionais qualificados, cabendo a estes a condução das atividades de forma técnica e adaptada às capacidades dos praticantes. Neste sentido, considera-se que o profissional de Educação Física é aquele que tem formação adequada para se responsabilizar por essas atividades, sendo importante sua presença nos municípios para a condução desses trabalhos.

No cálculo do IMDE, o indicador Potencial Humano Disponível limita-se a apresentar informações a respeito dos professores de Educação Física (licenciados) que lecionam em todas as redes de ensino para estudantes do nível fundamental e médio em cada cidade.

Cabe ressaltar, que na construção do IMDE ainda não foram considerados os profissionais de educação física (bacharéis) que atuam em outras áreas, como clubes, clínicas e academias, em razão da indisponibilidade de base de dados organizadas, que impossibilita a incorporação de tais profissionais no cálculo. De qualquer maneira, como anexo desta edição encontra-se também disponível no Observatório e no site da SETES listagem dos profissionais registrados no Conselho Regional de Educação Física da 6ª Região – Minas Gerais – (CREF6/MG), por município para visualização e possível futura incorporação ao IMDE.

A segunda dimensão é a **Infraestrutura Esportiva**, que agrega informações a respeito das estruturas físicas onde as atividades físicas e os esportes são praticados. Este indicador considera dados de infraestruturas públicas e privadas (de empresas e outras instituições que atuam na promoção do esporte nos municípios do Estado de Minas Gerais).

Tal como na edição anterior do IMDE, foi realizado um levantamento mais amplo junto à JUCEMG, agrupando empresas que tenham ligação com a cadeia produtiva do esporte. Foram consideradas as empresas cujo código na Classificação Nacional de Atividades Econômicas fosse relacionado à promoção do esporte, especificamente aquelas inseridas

no Grupo 931, denominado “Grupo Atividades Esportivas”. Além de clubes e academias, as empresas de promoção de eventos também compõem a lista do Grupo. Ainda que isso implique uma ampliação do conceito de infraestrutura, não se pode abrir mão de empresas de promoção de eventos esportivos, uma vez que elas são relevantes na cadeia produtiva do esporte. Foram utilizados também dados do Censo Escolar-2012; da Pesquisa de Esporte 2003, realizado pelo IBGE; do cadastro-2012 de entidades esportivas da SETES e de infraestrutura esportiva das unidades que compõem o SESI em 2012.

Por fim, a terceira dimensão é o **Financiamento Esportivo**. Para realização do esporte é fundamental que os municípios aloquem quantidade adequada de recursos financeiros públicos para financiamento das atividades esportivas e para garantir a promoção do esporte local.

Este indicador oferece condições de avaliar a prioridade conferida pela administração pública municipal à oferta de políticas esportivas à população. O cálculo do indicador é feito pela relação entre os recursos efetivamente gastos pelo município na função Desporto e Lazer, frente ao orçamento total efetivamente executado pela Prefeitura. Estas informações foram extraídas de relatórios disponibilizados pela Secretaria do Tesouro Nacional.

METODOLOGIA

Nos quatro capítulos seguintes é possível a visualização do detalhamento da Dimensão Potencial Humano Disponível, Dimensão Infraestrutura Esportiva, Dimensão Financiamento Esportivo e conseqüentemente do Índice Mineiro de Desenvolvimento Esportivo. Cada capítulo está estruturado da seguinte maneira: apresentação, fonte de dados, valor de referência, fórmula de cálculo e resultados, com gráficos, mapas e séries históricas.

A seguir, serão feitas as considerações finais. Os indicadores por município, com a série histórica para cada município estão disponíveis no site da SETES e no Observatório do Esporte de Minas Gerais (observatorio.esportes.mg.gov.br).

Todos os resultados estão expressos em índices cujos valores variam de 0 a 1. Resumidamente, a fórmula de cálculo de cada dimensão (que será aprofundada nos respectivos capítulos) é o valor observado no município, dividido pelo valor de referência. Assim, quanto mais os resultados se aproximarem de 1, melhor é a situação da localidade em determinado(s) tema(s).

A fim de classificar o nível de desenvolvimento esportivo municipal em cada um dos indicadores, foram estabelecidas 5 categorias, a saber:

- Nível Baixo: valores inferiores à 0,5.
- Nível Médio-baixo: valores situados entre 0,5 (inclusive) e 0,6.
- Nível Médio: valores situados entre 0,6 (inclusive) e 0,7.
- Nível Médio-alto: valores situados entre 0,7 (inclusive) e 0,8.
- Nível Alto: valores superiores a 0,8 (inclusive).

Cabe ressaltar, que o IMDE foi calculado para o Estado de Minas Gerais e suas dez Regiões de Planejamento, conforme divisão adotada oficialmente pelo Governo Estadual¹. Estes valores consolidados foram calculados a partir da soma dos dados de cada município que o compõem, respeitando a fórmula de cálculo de cada dimensão.

Nesta edição, o cálculo do IMDE sofreu mudanças em relação às edições anteriores. A primeira mudança é relativa aos cálculos das dimensões Infraestrutura Esportiva e Financiamento Esportivo (o cálculo da dimensão Potencial Humano Disponível é o mesmo das edições anteriores).

¹ As Regiões são: Alto Paranaíba, Central, Centro-Oeste de Minas, Jequitinhonha/Mucuri, Mata, Noroeste de Minas, Norte de Minas, Rio Doce, Sul de Minas e Triângulo.

Anteriormente, a dimensão Infraestrutura Esportiva era composta por três sub-índices: instalações esportivas escolares, instalações esportivas públicas e instalações esportivas diversas. Agora, a dimensão considera todas as instalações reunidas em um indicador único. Isto para tornar o índice mais prático e a partir do entendimento de que os cidadãos mineiros devem ter acesso a equipamentos esportivos, independentemente da instituição responsável.

Em Financiamento Esportivo haviam dois sub-índices: esforço orçamentário – que significa o percentual dos recursos do orçamento público municipal destinado à função orçamentária desporto e lazer frente ao orçamento total da Prefeitura e gastos esportivos – que corresponde ao valor médio de gastos realizados em esporte pelas 3 esferas de governo com cada um dos habitantes do município. Nesta edição, o Financiamento Esportivo é calculado pelo esforço orçamentário apenas. Isto ocorre porque se identificou que uma meta relacionada ao esforço orçamentário é mais factível de ser alcançada do que uma meta de gastos esportivos. A diferença do orçamento público anual entre os Municípios é muito grande, assim um valor referência de gasto em esporte por habitante poderia ser praticamente inatingível em municípios com orçamentos menores, que devem cumprir responsabilidades em outras áreas, como educação e saúde.

A segunda mudança é a identificação de um valor referência para cada dimensão. Estes valores foram estabelecidos considerando a importância da prática esportiva nos municípios mineiros. Por exemplo, os dados do Boletim PAD-2011², elaborado pela Fundação João Pinheiro, sobre os hábitos saudáveis dos cidadãos mineiros, em relação ao nível da atividade física no tempo livre, indicam que cerca de 79% da população acima de 14 anos de idade não praticavam atividade física, aproximadamente 7% praticavam atividade física de forma insuficiente e 14% de forma suficiente.

Considera-se que o atingimento do valor referência é razoável para realização satisfatória do esporte dos municípios, ainda que não se tratem de valores “ideais”, já que não se conhece os valores necessários para que 100% dos habitantes mineiros possam realizar práticas esportivas.

Na primeira e segunda edição, os valores referência foram obtidos pelo percentil 0,9, ou seja, em cada uma das edições calculava-se a referência com base nos dados obtidos nas respectivas medições. Isto inviabilizava a análise da trajetória do município ao longo dos anos, já que os resultados do IMDE foram mensurados com base em referenciais diferentes.

Assim, por causa das mudanças metodológicas apresentadas, os valores do IMDE foram recalculados para as medições anteriores,

² Disponível em: <http://www.fjp.mg.gov.br/>

permitindo a comparação entre os municípios e verificação do comportamento dos municípios ao longo dos anos.

Cabe registrar que o IMDE é um instrumento que pode ser continuamente melhorado ao longo do tempo.



DIMENSÃO POTENCIAL HUMANO DISPONÍVEL

Apresentação- o índice de Potencial Humano Disponível (IPHD) manifesta a concepção de que para que as atividades físicas e esportivas sejam realizadas pela população de forma a atender as suas necessidades nas três manifestações esportivas oficialmente reconhecidas na Lei Pelé (Lei Federal 9.615/98)- esporte educacional, esporte de participação e esporte de rendimento, é necessária a presença de profissionais para realizarem a devida orientação das mesmas.

Tendo em vista a importância do tema no ambiente escolar, a base de dados do Potencial Humano Disponível são os docentes de educação física escolar nos municípios das redes pública e privada.

Fonte de dados- a atualização da dimensão Potencial Humano Disponível do IMDE foi realizada a partir de dados do Censo Escolar 2012, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP

Valor de referência- considera-se que um professor pode atender, em média, 225 alunos, levando-se em consideração o tamanho das turmas escolares e o número de turmas que um professor pode assumir. A relação de 1/255 (um professor de educação física para 225 alunos) é razoável para o atendimento de todos os alunos dos ensinos fundamental e médio.

Fórmula de cálculo- o índice de Potencial Humano Disponível do município é dado pela divisão do número de professores de educação física do município pelo número de alunos da localidade. Este valor é dividido pelo valor referência, de modo a avaliar como o município está em relação à referência, conforme fórmula abaixo:

$$\text{IPHD} = \frac{\frac{\text{N}^{\circ} \text{ Professores}}{\text{N}^{\circ} \text{ Alunos}}}{\text{Valor Referência}}$$

Onde:

Nº Professores- total de professores de educação em atividade no município

Nº Alunos- total de estudantes dos ensinos fundamental e médio do município.

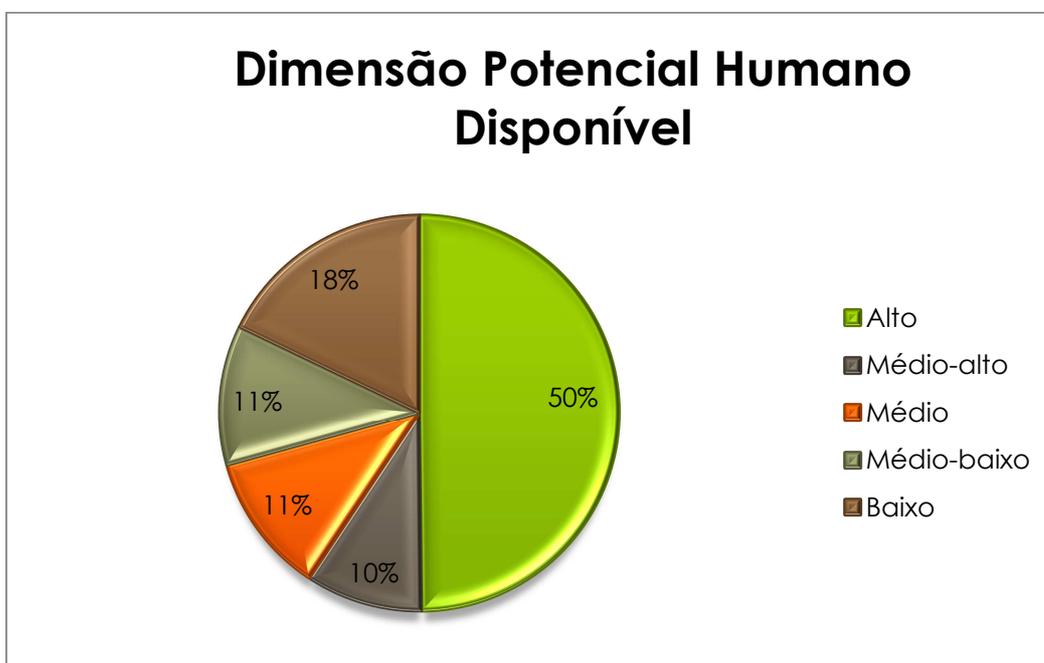
Valor Referência- resultado da divisão 1/255, onde encontramos o valor de 0,044, conforme explicado no item anterior.

Nota: em municípios cuja divisão entre o número de professores de educação física pelo número de alunos são superiores ao valor

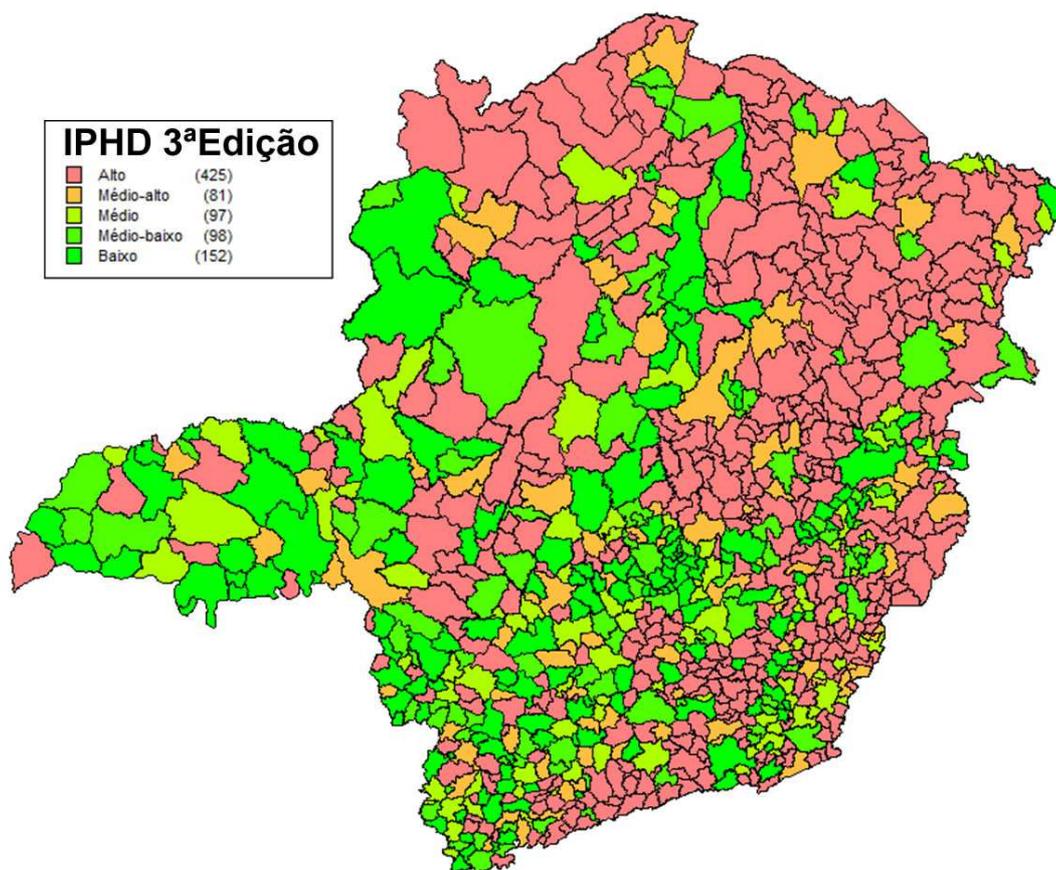
referência, o resultado do índice foi considerado igual a 1 (valor máximo do IPHD).

Resultados- os resultados do IPHD apontam que 50% dos municípios tem índice classificado como alto (acima de 0,8). Destes, 295 municípios, ou 34,5% das cidades mineiras, obtiveram a pontuação máxima:1, que indica que possuem relação igual ou superior ao considerado satisfatório- 225 alunos para cada professor de educação física.

Os outros 50% dos municípios estão distribuídos da seguinte maneira: 10% em médio alto, 11% médio, 11% médio baixo e 18% baixo. O menor IPHD para um município foi 0,240, que apresentou uma relação de 937 alunos para cada professor de educação física, o que é quatro vezes acima do valor satisfatório.



O mapa mostra a distribuição do índice de Potencial Humano Disponível no Estado de Minas Gerais. Nota-se que os municípios com melhores resultados estão localizados no norte e leste do Estado, enquanto a Região do Triângulo apresenta concentração de municípios com baixo IPHD.



MAPA 1 - IPHD 3ª EDIÇÃO COM NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR CLASSIFICAÇÃO

Corroborando com a distribuição vista no mapa, segue tabela que mostra que a Região do Triângulo Mineiro possui o menor IPHD, enquanto a Região do Jequitinhonha/Mucuri apresenta o melhor índice, com a nota máxima. O Índice de Minas Gerais é 0,581, apresentando cerca de 388 alunos para cada professor de educação física.

REGIÃO DE PLANEJAMENTO	Nº MUNICÍPIOS	IPHD	CLASSIFICAÇÃO
Alto Paranaíba	31	0,523	Médio-baixo
Central	158	0,437	Baixo
Centro Oeste de Minas	56	0,538	Médio-baixo
Jequitinhonha/Mucuri	66	1,000	Alto

REGIÃO DE PLANEJAMENTO	Nº MUNICÍPIOS	IPHD	CLASSIFICAÇÃO
Mata	142	0,742	Médio-alto
Noroeste de Minas	19	0,562	Médio-baixo
Norte de Minas	89	0,821	Alto
Rio Doce	102	0,682	Médio
Sul de Minas	155	0,562	Médio-baixo
Triângulo	35	0,383	Baixo
Minas Gerais	853	0,581	Médio-baixo

Conforme nova metodologia, o IPHD foi recalculado para as edições anteriores. A tabela abaixo apresenta as variações de Minas e suas regiões ao longo dos anos.

Na primeira edição, apenas a Região do Triângulo não obteve a nota máxima. Na segunda edição essa mesma Região apresentou queda 11% do IPHD em relação à primeira edição, enquanto as outras mantiveram a pontuação.

Já na terceira edição, com exceção do Jequitinhonha/Mucuri, que manteve a pontuação máxima em todas as edições, todas as Regiões apresentaram queda no índice em relação à segunda edição.

Minas Gerais obteve nota máxima nas duas primeiras edições e na terceira obteve IPHD de 0,42, também acompanhando a queda nos resultados do indicador.

Uma explicação para queda no IPHD pode residir na aplicação do art. 31 da Resolução nº 7, de 14 de Dezembro de 2010 do Conselho Nacional de Educação)/ Câmara de Educação Básica:

Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes.

Uma limitação do IPHD é considerar apenas os profissionais de educação física que atuam em escolas de nível fundamental e médio, para as próximas edições faz necessário incluir os profissionais de educação inseridos em outras áreas. Dessa forma, segue em anexo Relação do Quantitativo de Profissionais por Cidade registrados no CREF6/MG, para visualização, visando futura incorporação ao IMDE.

REGIÃO DE PLANEJAMENTO	IPHD 1º EDIÇÃO	IPHD 2º EDIÇÃO	IPHD 3º EDIÇÃO	VARIAÇÃO 1º ED.- 2º ED	VARIAÇÃO 2º ED.- 3º ED	VARIAÇÃO 1º ED.- 3º ED
Alto Paranaíba	1,000	1,000	0,523	0,0%	-47,7%	-47,7%
Central	1,000	1,000	0,437	0,0%	-56,3%	-56,3%
Centro Oeste de Minas	1,000	1,000	0,538	0,0%	-46,2%	-46,2%
Jequitinhonha/Mucuri	1,000	1,000	1,000	0,0%	0,0%	0,0%
Mata	1,000	1,000	0,742	0,0%	-25,8%	-25,8%
Noroeste de Minas	1,000	1,000	0,562	0,0%	-43,8%	-43,8%
Norte de Minas	1,000	1,000	0,821	0,0%	-17,9%	-17,9%
Rio Doce	1,000	1,000	0,682	0,0%	-31,8%	-31,8%
Sul de Minas	1,000	1,000	0,562	0,0%	-43,8%	-43,8%
Triângulo	0,948	0,841	0,383	-11,3%	-54,4%	-59,6%
Minas Gerais	1,000	1,000	0,581	0,0%	-41,9%	-41,9%

DIMENSÃO INFRAESTRUTURA ESPORTIVA

Apresentação- o pressuposto do índice de Infraestrutura Esportiva (IEE) é que o acesso à infraestrutura é uma condição importante para motivar a prática esportiva, em suas várias manifestações. O índice considera instalações públicas e privadas.

Fonte de dados:- para o cálculo do IEE foi realizado levantamento junto à JUCEMG, das empresas e pessoas jurídicas cadastradas que tivessem, entre os Códigos Nacionais de Atividade Econômica, aqueles do grupo “Atividades Esportivas” no ano de 2012.

Além das informações da JUCEMG, foram utilizados dados sobre infraestrutura esportiva escolar (Censo Escolar, 2012); instalações públicas esportivas (Pesquisa de Esporte 2003, realizado pelo IBGE) e instalações esportivas diversas (clubes cadastrados junto à SETES em 2012 e infraestrutura esportiva de unidades que compõem o SESI em 2012).

Valor de referência- tendo em vista a frequência da prática de atividades esportivas observada no Estado de Minas Gerais, considera-se que uma instalação esportiva para cada mil habitantes é razoável para o atendimento dos cidadãos dos municípios mineiros.

Fórmula de cálculo- o primeiro passo para cálculo do IEE é a obtenção do resultado da soma das estruturas esportivas do município. A seguir divide-se o número de habitantes do município por mil, de modo a se verificar o número de instalações esportivas adequadas para o município. Por fim, divide-se a soma das estruturas esportivas pelo número de instalações adequadas para o município.

$$IEE = \frac{(PJ + QE + IEP + SESI + Clubes)}{\frac{N^{\circ} \text{ habitantes}}{1000}}$$

Onde:

PJ- pessoas jurídicas ligadas ao grupo “Atividades Esportivas” da JUCEMG;

QE - Quadras esportivas em escolas conforme Censo Escolar.

IEP – Instalações Esportivas Públicas conforme dados do IBGE

SESI – Instalações esportivas do SESI

Clubes – Número de clubes registrados junto a SETES

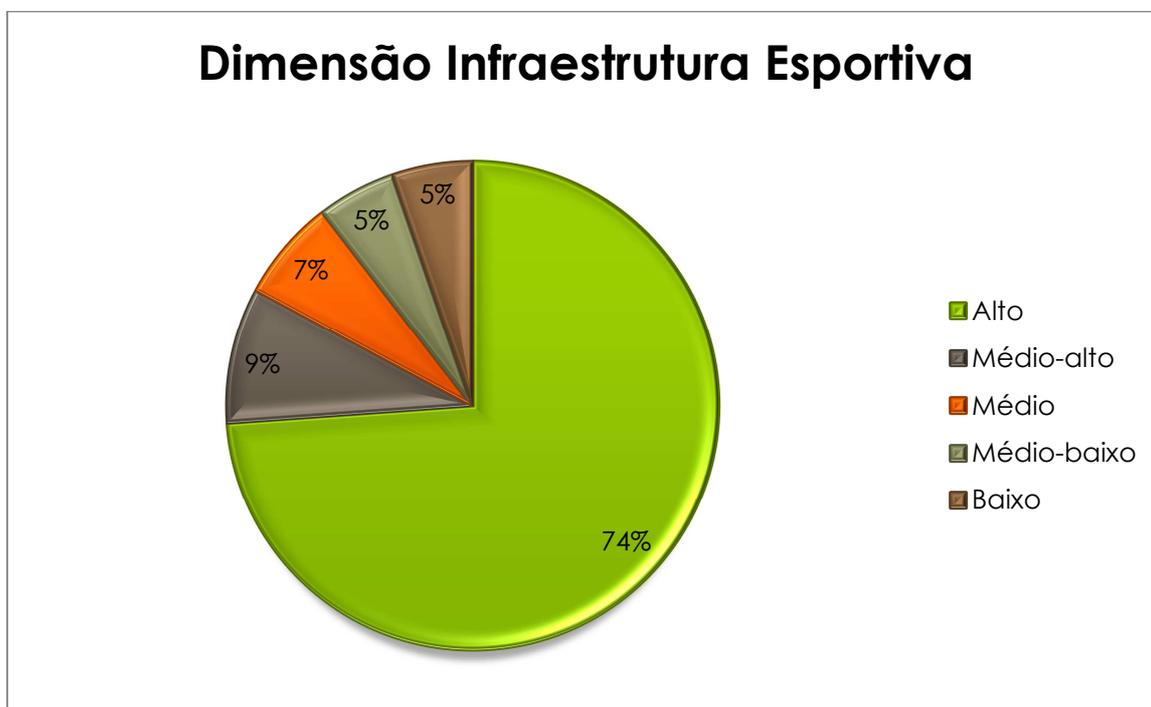
Nº habitantes- Obtidos a partir do projeção do IBGE para o ano de 2012.

Nota: em municípios cuja soma de instalações esportivas são superiores ao resultado da divisão entre o número de habitantes do município por

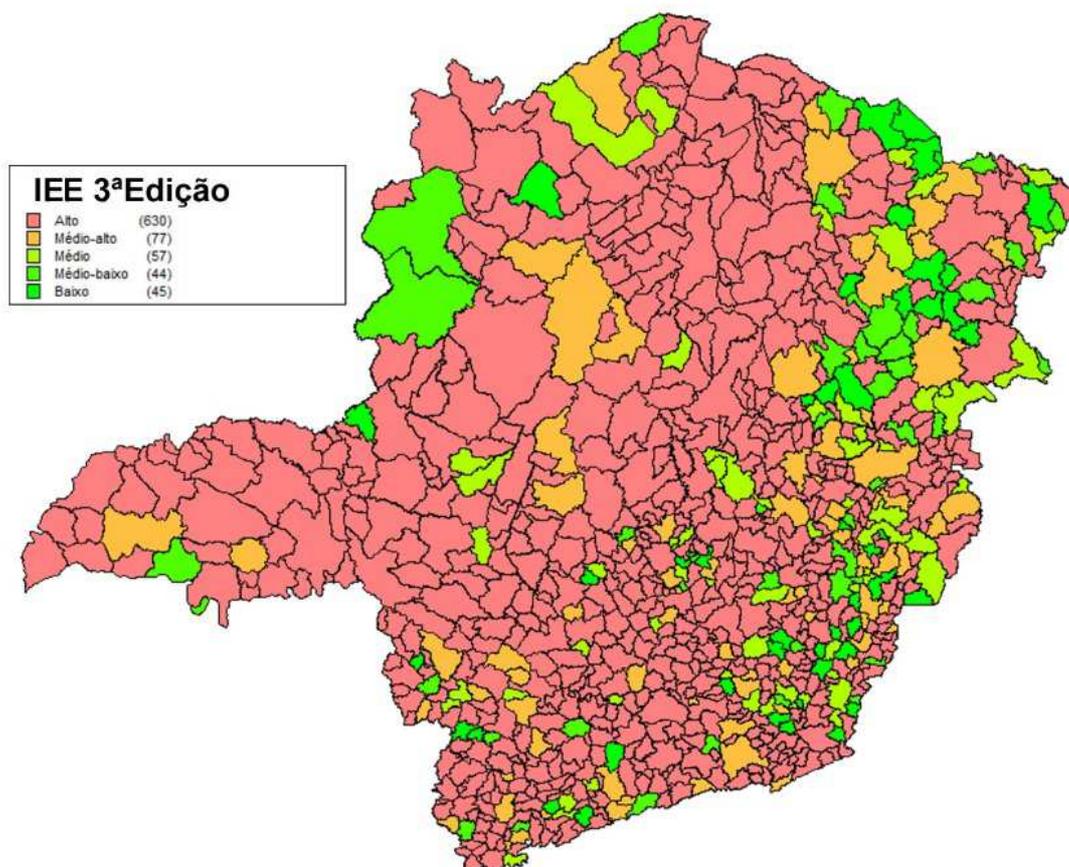
mil, o resultado do índice foi considerado igual a 1 (valor máximo do IEE).

Resultados- a maior parte dos municípios mineiros (74%) obtiveram pontuação alta na dimensão Infraestrutura Esportiva. Destes, 483 municípios, ou 57% das cidades mineiras, obtiveram a pontuação máxima:1, que indica que possuem relação igual ou superior ao considerado satisfatório (uma estrutura esportiva para cada mil habitantes).

No médio-alto estão 9% dos municípios, no médio estão 7%, no médio baixo 5% e no baixo 5%. Cabe registrar que um município não apresentou estruturas esportivas, de acordo com as fontes consultadas.



Observa-se no mapa que os municípios classificados como alto estão distribuídos por todo o Estado de Minas Gerais.



MAPA 2 - IEE 3ª EDIÇÃO COM NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR CLASSIFICAÇÃO

Todas as regiões do Estado possuem classificação alta no IEE, sendo que 6 deles obtiveram a pontuação máxima: Alto Paranaíba, Centro Oeste de Minas, Noroeste de Minas, Norte de Minas, Rio Doce e Sul de Minas. Ao se considerar todas as estruturas e habitantes de Minas Gerais, o Índice de Infraestrutura Esportiva também obteve nota máxima. Assim, a relação de estrutura por habitantes de Minas Gerais é igual ou melhor do que uma para mil.

REGIÃO DE PLANEJAMENTO	Nº MUNICÍPIOS	IEE	CLASSIFICAÇÃO
Alto Paranaíba	31	1,000	Alto
Central	158	0,922	Alto
Centro Oeste de Minas	56	1,000	Alto
Jequitinhonha/Mucuri	66	0,811	Alto
Mata	142	0,889	Alto

REGIÃO DE PLANEJAMENTO	Nº MUNICÍPIOS	IEE	CLASSIFICAÇÃO
Noroeste de Minas	19	1,000	Alto
Norte de Minas	89	1,000	Alto
Rio Doce	102	1,000	Alto
Sul de Minas	155	1,000	Alto
Triângulo	35	0,993	Alto
Minas Gerais	853	1,000	Alto

Conforme nova metodologia, o IEE foi recalculado para as edições anteriores. A tabela abaixo mostra as variações de Minas e suas regiões ao longo dos anos.

O comportamento deste indicador nas Regiões foi diverso. Enquanto o IEE aumentou em algumas áreas, diminuiu em outras, comparando-se os resultados obtidos nas três edições do IMDE. Houve Regiões que apresentaram queda em um primeiro momento e aumento em um segundo momento, e vice versa.

De qualquer maneira, cabe destacar que Minas Gerais apresentou aumento ao longo dos anos, na 1ª Edição com 0,765, na 2ª 0,850 e na terceira edição com 1, pontuação máxima. Isto indica que somando-se as estruturas e populações dos municípios de Minas tem-se uma relação igual ou melhor que uma estrutura para cada mil habitantes. Comparando-se os resultados da primeira com a terceira edição o aumento é de 31%.

As variações no IEE ao longo dos anos podem ter sido motivadas por diferenças na oferta de instalações esportivas ou do número de habitantes ao longo dos anos. Tem-se como hipótese que a maior parte do impacto pode ser explicada pelas diferenças na oferta de infraestrutura.

REGIÃO DE PLANEJAMENTO	IEE 1ª EDIÇÃO	IEE 2ª EDIÇÃO	IEE 3ª EDIÇÃO	VARIAÇÃO 1ª ED.- 2ª ED	VARIAÇÃO 2ª ED.- 3ª ED	VARIAÇÃO 1ª ED.- 3ª ED
Alto Paranaíba	0,982	0,974	1,000	-0,8%	2,6%	1,9%
Central	0,608	0,877	0,922	44,4%	5,1%	51,7%
Centro Oeste de Minas	0,955	1,000	1,000	4,7%	0,0%	4,7%
Jequitinhonha/Mucuri	0,649	0,663	0,811	2,1%	22,4%	24,9%
Mata	0,658	0,727	0,889	10,5%	22,2%	35,0%
Noroeste de Minas	0,862	1,000	1,000	16,1%	0,0%	16,1%

REGIÃO DE PLANEJAMENTO	IEE 1º EDIÇÃO	IEE 2º EDIÇÃO	IEE 3º EDIÇÃO	VARIAÇÃO 1º ED.- 2º ED	VARIAÇÃO 2º ED.- 3º ED	VARIAÇÃO 1º ED.- 3º ED
Norte de Minas	1,000	0,927	1,000	-7,3%	7,9%	0,0%
Rio Doce	0,864	0,725	1,000	-16,1%	37,9%	15,7%
Sul de Minas	0,834	0,742	1,000	-11,0%	34,7%	19,9%
Triângulo	0,801	1,000	0,993	24,8%	-0,7%	24,0%
Minas Gerais	0,765	0,850	1,000	11,2%	17,6%	30,7%

DIMENSÃO FINANCIAMENTO ESPORTIVO

Apresentação- o desenvolvimento de atividades esportivas nos municípios do Estado de Minas Gerais depende também da alocação de recursos públicos. O mapeamento dos gastos públicos alocados nas atividades esportivas nos municípios do Estado torna-se, pois, procedimento indispensável para orientar ações que visem intensificar a participação da população nas diversas manifestações esportivas.

Assim, o indicador de Financiamento Esportivo (IFE) oferece condições de avaliar a prioridade conferida pela administração pública à oferta de políticas esportivas à população. Constitui-se como o percentual dos recursos do orçamento público anual destinado à função esporte e lazer frente ao orçamento total da Prefeitura.

Fonte de dados- a dimensão Financiamento Esportivo foi atualizada a partir de informações do ano de 2012 provenientes da Secretaria do Tesouro Nacional (STN)³, que disponibiliza relatórios de gastos dos municípios de todo o Brasil.

Valor de referência- estabelecido por convenção, a partir da análise de séries históricas da própria STN, entende-se que o investimento de, no mínimo, 1% do orçamento total das Prefeituras em esporte é adequado para promoção satisfatória de práticas esportivas.

Cabe ressaltar que quaisquer valores referência podem ser reajustados em edições futuras do IMDE, caso haja necessidade de adequação para melhor explicar a realidade e promover mais práticas esportivas.

Fórmula de cálculo- é a divisão entre as despesas na função desporto e lazer e as despesas totais do município multiplicadas por cem.

$$IFE = \frac{\text{Despesas na função desporto e lazer}}{\text{Despesas totais do município}} \times 100$$

Onde:

Despesas na função desporto e lazer- total de despesas efetivamente gastas do município na função desporto e lazer no ano de 2012

Despesas totais do município- total das despesas efetivamente executadas pelos municípios no ano de 2012

Nota: em municípios cuja relação visão entre as despesas em desporto e lazer e as despesas totais do município forem superiores a 1%, o resultado do índice foi considerado igual a 1 (valor máximo do IFE).

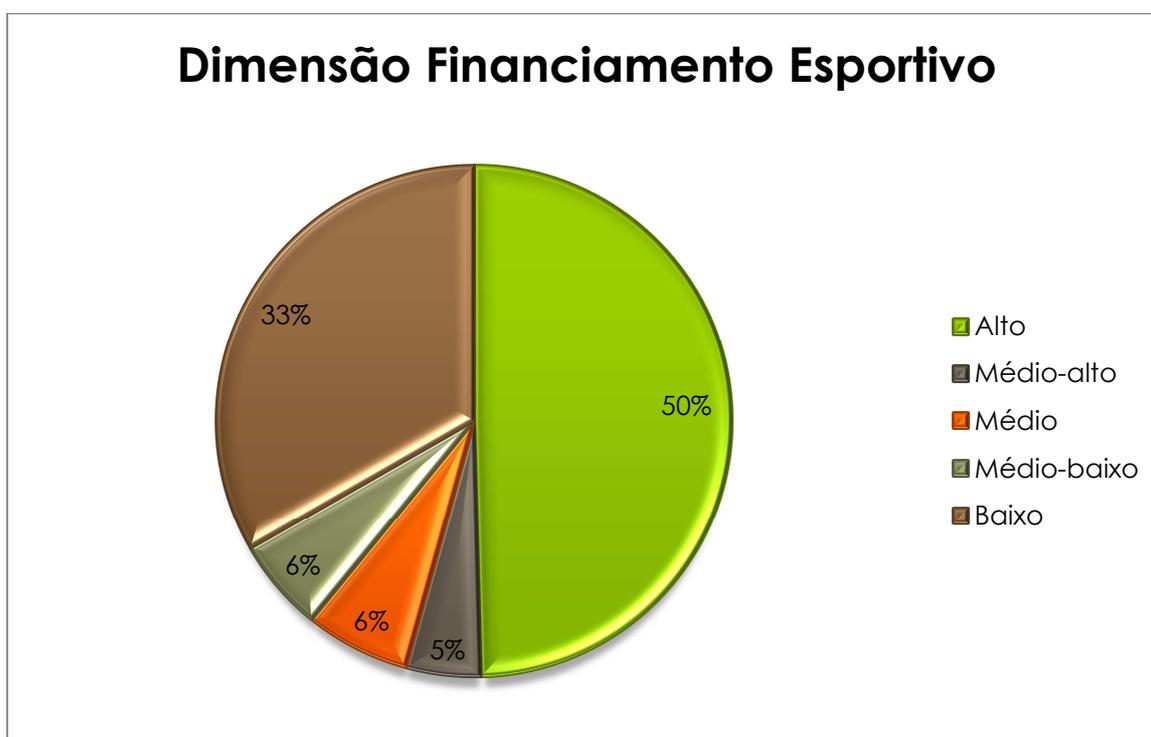
³ Disponível no Portal do Tesouro Nacional em:

https://www.contaspublicas.caixa.gov.br/sistncon_internet/index.jsp

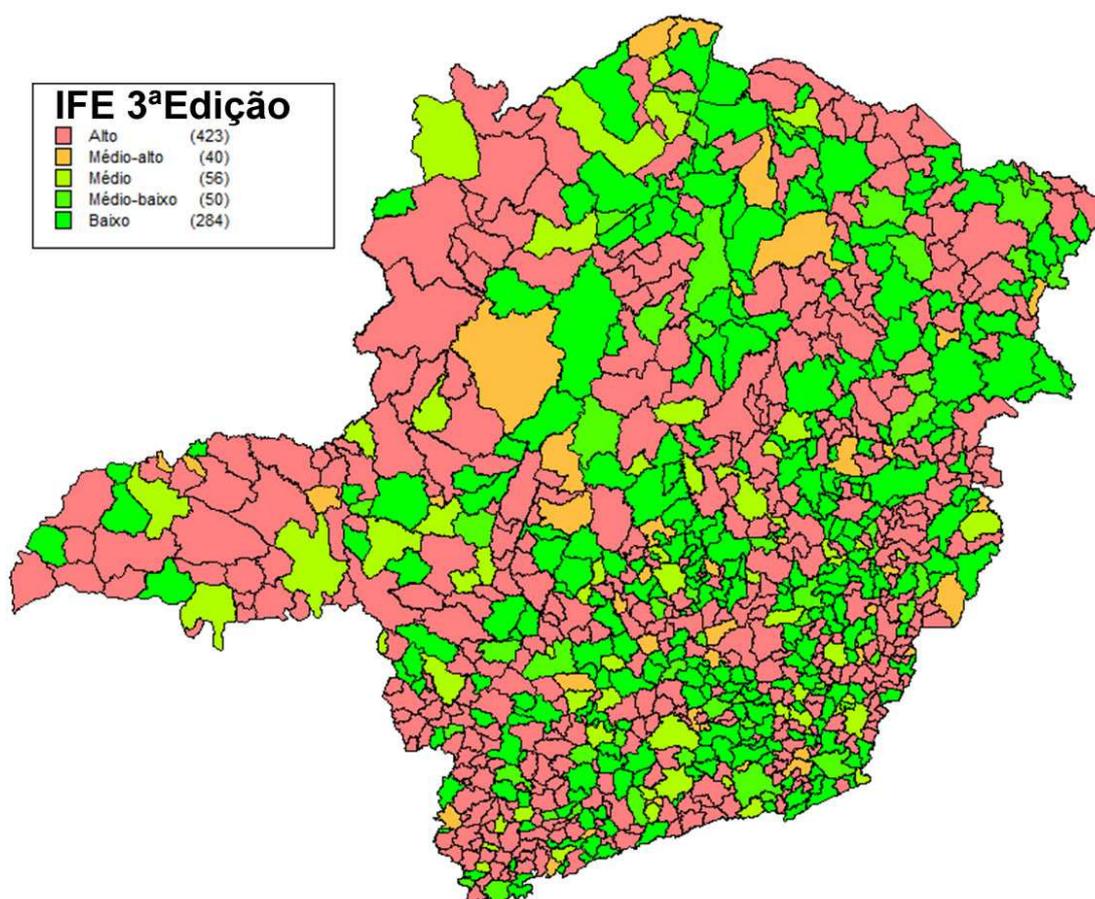
Resultados- na dimensão Financiamento Esportivo, cerca de 50% dos municípios possuem índice classificado como alto. Tal como ocorreu na dimensão Potencial Humano Disponível. Porém, no Financiamento Esportivo nota-se concentração nas classificações alto e baixo: juntos, eles concentram 83% dos municípios. Assim o IFE é indicador de resultados extremos em sua maior parte: ou alto, ou baixo.

Observa-se que 346 (40,5%) dos municípios obtiveram a nota máxima do indicador. Nestas localidades a execução na função desporto e lazer é igual ou superior a 1% da execução total. Por outro lado, 16 municípios não tiveram despesas classificadas na função desporto e lazer.

Dos 17% dos municípios restantes, 5% estão classificados como médio-alto, 6% como médio e 6% como médio baixo.



Pelo mapa se vê que municípios nas diversas classificações do IFE, estão espalhados pelo Estado de Minas Gerais, não permitindo verificar concentração em uma ou outra Região.



MAPA 3 - IFE 3ª EDIÇÃO COM NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR CLASSIFICAÇÃO

Quanto à classificação por Região, 8 delas estão qualificadas como alto, sendo 3 com pontuação máxima: Centro Oeste de Minas, Noroeste de Minas e Sul de Minas. Outras duas regiões estão classificadas como médio-alto: Central e Rio Doce.

Assim, apesar de um terço dos municípios estarem com classificação baixa, quando se analisa o montante investido no desporto e lazer pelos municípios da Região, nota-se que encontram-se próximos a 1%. Sendo que a Região com resultado IFE mais baixo (Central) aloca cerca de 0,706% do orçamento na função desporto e lazer.

Analisando Minas Gerais, sendo o montante total dos municípios, o indicador é alto, com 0,837% do orçamento na função desporto e lazer.

REGIÃO DE PLANEJAMENTO	Nº MUNICÍPIOS	IFE	CLASSIFICAÇÃO
Alto Paranaíba	31	0,976	Alto

REGIÃO DE PLANEJAMENTO	Nº MUNICÍPIOS	IFE	CLASSIFICAÇÃO
Central	158	0,706	Médio-alto
Centro Oeste de Minas	56	1,000	Alto
Jequitinhonha/Mucuri	66	0,825	Alto
Mata	142	0,746	Médio-alto
Noroeste de Minas	19	1,000	Alto
Norte de Minas	89	0,872	Alto
Rio Doce	102	0,769	Médio-alto
Sul de Minas	155	1,000	Alto
Triângulo	35	0,900	Alto
Minas Gerais	853	0,837	Alto

Conforme nova metodologia, o IFE foi recalculado para as edições anteriores. A tabela abaixo mostra as variações de Minas e suas regiões ao longo dos anos.

Entre a primeira e segunda edição, seis Regiões apresentaram aumento no IFE, as outras quatro mantiveram a pontuação máxima. Já entre a segunda e terceira edição, sete Regiões apresentaram diminuição no índice, as três Regiões restantes mantiveram a pontuação máxima. Assim, no primeiro momento a tendência foi de aumento do IFE, no segundo momento a tendência foi de queda no Índice de Financiamento Esportivo.

Minas Gerais, que representa a soma dos orçamentos dos municípios, apresentou aumento de 21% no índice da primeira para segunda edição e queda de 14,8% da segunda para terceira edição. O IFE de Minas Gerais é 0,837, o que representa que os gastos na função desporto e lazer são 0,837%, da despesa total, na primeira edição este gasto representou 0,812% da despesa total, um aumento de 3%, comparando-se a primeira com a terceira edição.

As variações neste indicador devem ser avaliadas caso a caso, análise que não foi objeto deste trabalho. Uma hipótese para as variações identificadas na tabela abaixo pode ser a priorização da realização de políticas esportivas outra são ações pontuais no desporto.

REGIÃO DE PLANEJAMENTO	IFE 1º EDIÇÃO	IFE 2º EDIÇÃO	IFE 3º EDIÇÃO	VARIAÇÃO 1º ED.- 2º ED	VARIAÇÃO 2º ED.- 3º ED	VARIAÇÃO 1º ED.- 3º ED
Alto Paranaíba	1,000	1,000	0,976	0,0%	-2,4%	-2,4%
Central	0,694	0,790	0,706	14,0%	-10,7%	1,8%
Centro Oeste de Minas	0,992	1,000	1,000	0,8%	0,0%	0,8%
Jequitinhonha/Mucuri	0,762	1,000	0,825	31,2%	-17,5%	8,3%
Mata	0,495	0,924	0,746	86,5%	-19,2%	50,6%
Noroeste de Minas	1,000	1,000	1,000	0,0%	0,0%	0,0%
Norte de Minas	0,679	0,915	0,872	34,8%	-4,7%	28,5%
Rio Doce	0,735	0,909	0,769	23,8%	-15,5%	4,6%
Sul de Minas	1,000	1,000	1,000	0,0%	0,0%	0,0%
Triângulo	1,000	1,000	0,900	0,0%	-10,0%	-10,0%
Minas Gerais	0,812	0,983	0,837	21,0%	-14,8%	3,0%

ÍNDICE MINEIRO DE DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO – RESULTADOS

Apresentação- o resultado do Índice Mineiro de Desenvolvimento Esportivo (IMDE) objetiva demonstrar em um indicador único a situação do município em relação ao esporte, a partir de três indicadores: Potencial Humano Disponível, Infraestrutura Esportiva e Financiamento Esportivo.

Fonte de dados- o IMDE do município é composto pelos resultados da localidade calculado nas três dimensões que o compõe.

Valor de referência- é o valor 1 (um), que é o máximo que pode ser obtido, sendo que quanto mais próximo de um melhor.

Fórmula de cálculo- média simples das três dimensões do IMDE do município.

$$IMDE = \frac{(IPHD + IEE + IFE)}{3}$$

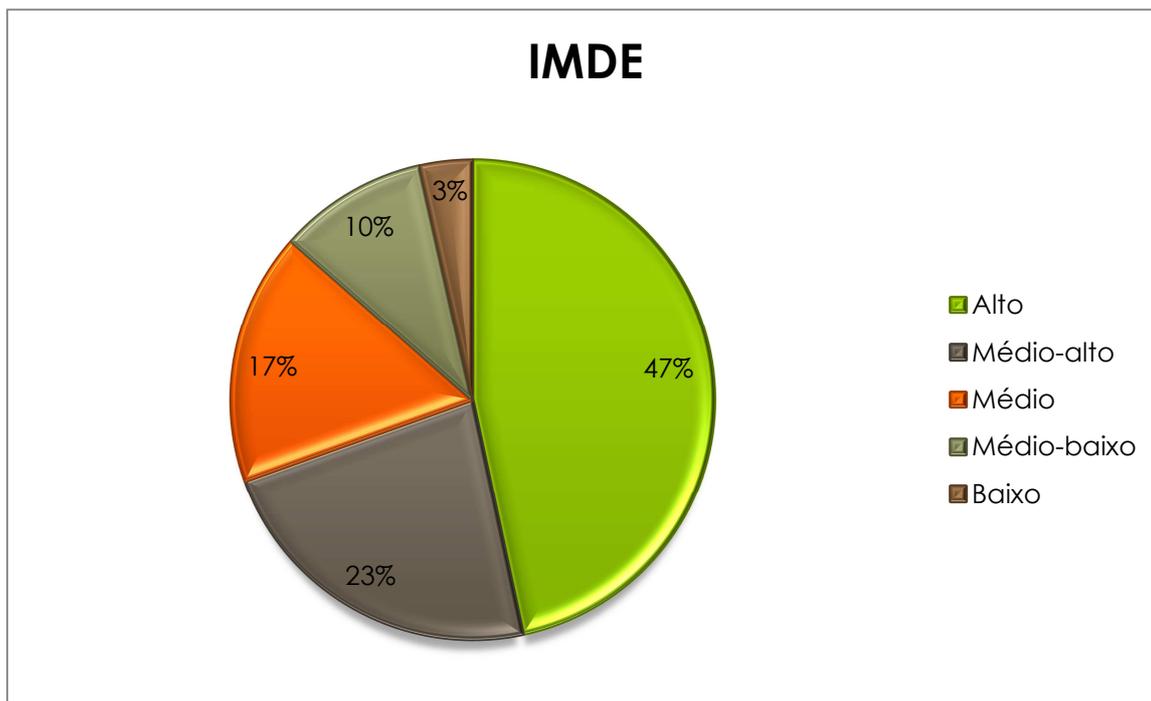
Onde:

IPHD- Índice de Potencial de Recursos Humanos do município

IEE- Índice de Infraestrutura Esportiva do município

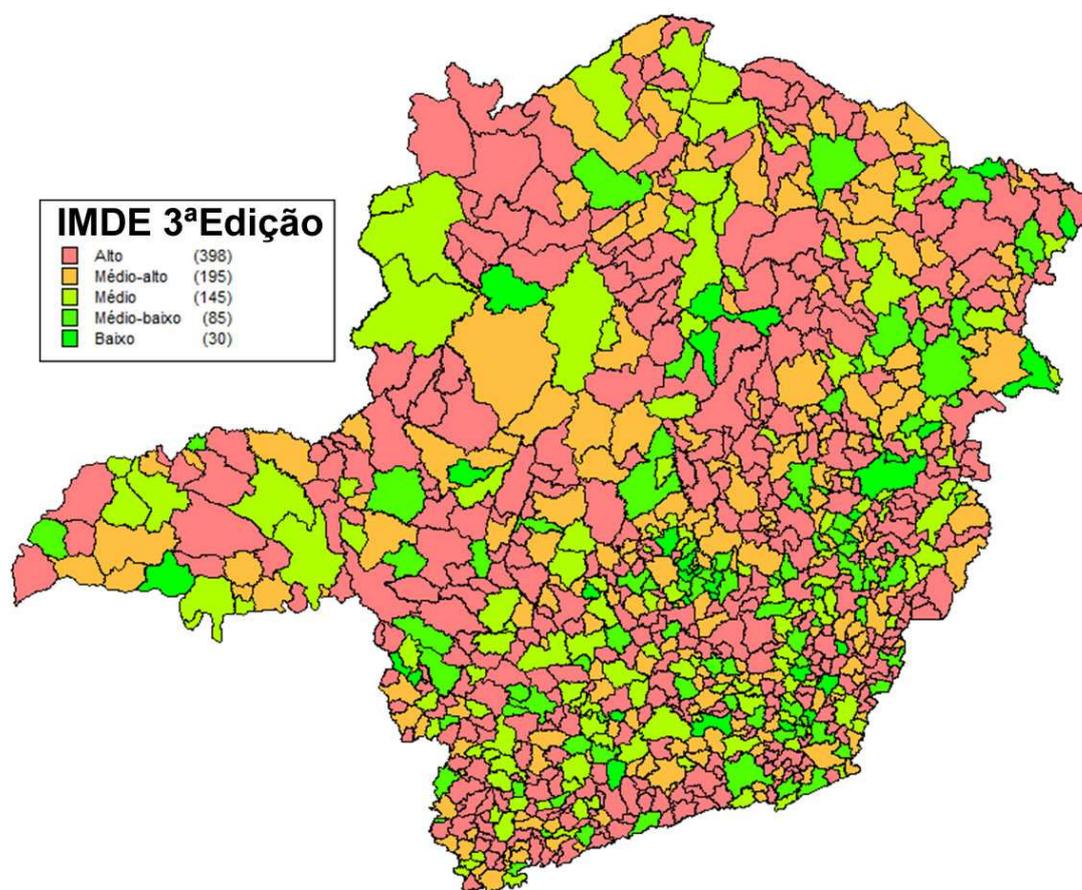
IFE- Índice de Financiamento Esportivo do município

Resultados- nota-se no Índice Mineiro de Desenvolvimento Esportivo que os municípios estão concentrados em classificações mais altas. A maior parte dos municípios (70%) obtiveram pontuação alta (47%) e médio alto (23%), seguido de forma decrescente por médio (17%), médio-baixo (10%) e baixo (3%).



A distribuição do IMDE no mapa não é homogênea, assim há municípios com diversas classificações em uma mesma Região do Estado de Minas Gerais.





MAPA 4 - IMDE 3ª EDIÇÃO COM NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR CLASSIFICAÇÃO

Considerando-se o IMDE regional, sete regiões apresentam índice com classificação alto, duas com médio-alto e uma com médio. Minas Gerais possui IMDE de 0,806, cuja classificação é alto.

REGIÃO DE PLANEJAMENTO	Nº MUNICÍPIOS	IMDE	CLASSIFICAÇÃO
Alto Paranaíba	31	0,833	Alto
Central	158	0,688	Médio
Centro Oeste de Minas	56	0,846	Alto
Jequitinhonha/Mucuri	66	0,879	Alto
Mata	142	0,792	Médio-alto
Noroeste de Minas	19	0,854	Alto

REGIÃO DE PLANEJAMENTO	Nº MUNICÍPIOS	IMDE	CLASSIFICAÇÃO
Norte de Minas	89	0,898	Alto
Rio Doce	102	0,817	Alto
Sul de Minas	155	0,854	Alto
Triângulo	35	0,759	Médio-alto
Minas Gerais	853	0,806	Alto

Conforme nova metodologia, o IMDE foi recalculado para as edições anteriores. A tabela abaixo mostra as variações de Minas e suas regiões ao longo dos anos.

Das dez regiões do Estado, nove apresentaram melhoria no IMDE entre a primeira e a segunda edição, com exceção do Sul de Minas que apresentou queda de 3% no índice. Entre a segunda e a terceira edição, todas as Regiões apresentaram queda no IMDE.

Minas Gerais acompanhou a tendência das regiões observada nas edições, apresentando aumento de 10% em um primeiro momento e queda de 15% em um segundo momento. O IMDE de Minas é 0,806, que da de 6%, em relação ao índice de 0,859 na primeira edição.

O aumento do IMDE entre a primeira e segunda edição foi fruto da melhoria do Índice de Infraestrutura Esportiva e do Índice de Financiamento Esportivo. Já a queda observada entre a segunda e terceira edição é fortemente influenciada pela queda no Índice de Potencial Humano Disponível.

REGIÃO DE PLANEJAMENTO	IMDE 1º EDIÇÃO	IMDE 2º EDIÇÃO	IMDE 3º EDIÇÃO	VARIAÇÃO 1º ED.- 2º ED	VARIAÇÃO 2º ED.- 3º ED	VARIAÇÃO 1º ED.- 3º ED
Alto Paranaíba	0,994	0,991	0,833	-0,3%	-16,0%	-16,2%
Central	0,767	0,889	0,688	15,9%	-22,6%	-10,3%
Centro Oeste de Minas	0,982	1,000	0,846	1,8%	-15,4%	-13,9%
Jequitinhonha/Mucuri	0,804	0,888	0,879	10,4%	-1,0%	9,3%
Mata	0,718	0,884	0,792	23,1%	-10,4%	10,3%
Noroeste de Minas	0,954	1,000	0,854	4,8%	-14,6%	-10,5%
Norte de Minas	0,893	0,947	0,898	6,1%	-5,2%	0,5%
Rio Doce	0,866	0,878	0,817	1,4%	-7,0%	-5,7%
Sul de Minas	0,945	0,914	0,854	-3,2%	-6,6%	-9,6%
Triângulo	0,916	0,947	0,759	3,4%	-19,9%	-17,2%
Minas Gerais	0,859	0,944	0,806	9,9%	-14,7%	-6,2%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico do Índice Mineiro de Desenvolvimento Esportivo permite realizar reflexões sobre o direcionamento de ações na área do esporte, seja em recursos humanos, infraestrutura e financeiro. Assim, objetiva-se indicar a alocação de recursos de forma eficiente com a finalidade de promover a prática esportiva para todos os cidadãos mineiros.

A maior parte dos municípios (70%) apresentou IMDE classificado como alto e médio alto, neste caso a atuação deve ser para melhorar e/ou manter os índices. É necessária atenção aos 30% dos municípios com menor IMDE, focando-se na(s), dimensão(ões) com menores índices.

Especialmente nas dimensões Infraestrutura Esportiva e Financiamento Esportivo, o comportamento dos dados municipais é bastante heterogêneo, devendo-se avaliar cada caso separadamente, análise que não foi objeto deste trabalho.

A principal hipótese para queda nos índices da dimensão Potencial Humano Disponível é que desde 2010 as aulas de educação física do primeiro ao quinto ano podem ser lecionadas por professores licenciados de educação física ou por professores de outras disciplinas (professores referência das turmas), conforme Resolução nº 7, de 14 de Dezembro de 2010 do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. Enfatizando que as aulas de educação física permanecem como conteúdo obrigatório.

Assim faz-se necessário adaptar o indicador a esta nova realidade e considerar os profissionais bacharéis de educação física em edições futuras do IMDE.

Por fim, considerando que a maioria dos municípios obteve notas relativamente altas no IMDE, sugere-se que o foco das intervenções no esporte seja no sentido de aproveitar de maneira mais eficiente os recursos financeiros, humanos e de infraestrutura disponíveis. Por exemplo, em municípios com muitas estruturas esportivas, o foco deve ser a promoção da utilização dos equipamentos esportivos, não a construção de novos.

Assim, cabe aos gestores interpretar os dados e limitações do IMDE, considerando aspectos da realidade local, de modo a otimizar a promoção da prática esportiva no Estado de Minas Gerais.